



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO III: cartas como instrumento de aprendizagem

Kelly Anne Fonseca de Almeida¹

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar as experiências vivenciadas e apropriadas por mim, pelas crianças e por toda a equipe envolvida nas atividades realizadas durante a disciplina de Estágio Supervisionado III, do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas, com a temática: gênero textual cartas/correspondências, na perspectiva de uma aprendizagem viva e significativa, voltada para a apropriação da escrita e da leitura. A experiência foi desenvolvida com crianças de uma turma do segundo ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal da cidade de Três Lagoas, MS. Como referencial teórico, baseei-me nas concepções pedagógicas de Célestin Freinet (1896-1960) e Paulo Freire (1921-1997), que valorizam práticas pedagógicas contextualizadas e significativas, fomentando o engajamento dos estudantes. Os resultados observados foram significativos: as crianças demonstraram interesse e uma apropriação do conhecimento estudado, no processo de aprender e de ensinar a escrever e ler. O entusiasmo em realizar as atividades e a imaginação de para onde suas cartas seriam enviadas, motivaram as crianças a se dedicarem ao máximo, buscando escrever de maneira formal e estruturada. Concluo que o trabalho com o gênero textual carta/correspondência teve um impacto expressivo no processo de aprendizagem, despertando nas crianças um interesse ainda mais efetivo pela leitura e escrita. Essa abordagem não apenas desenvolveu competências linguísticas, mas também fomentou o engajamento, a criatividade e a percepção do uso social da escrita, consolidando a aprendizagem de forma prática e significativa.

Palavras chave: Gênero textual carta/correspondência; Aprendizagem significativa; Leitura e escrita.

Introdução

O presente artigo tem por objetivo geral apresentar as experiências vivenciadas e apropriadas por mim, pelas crianças e por toda a equipe envolvida nas atividades realizadas durante a disciplina de Estágio Supervisionado III, do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas, com a temática: gênero textual cartas/correspondências, na perspectiva de uma aprendizagem viva e significativa, voltada para a apropriação da escrita e da leitura.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas.

Destaco que o Estágio Obrigatório é uma disciplina importante para que possamos analisar e refletir sobre a prática docente no decorrer do curso, e sendo um cumprimento obrigatório de conclusão de curso conforme a exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de número 9.394/1996/2023. "o estágio, obrigatório ou não, deverá ser orientado e supervisionado, e será parte integrante da formação do aluno, com a finalidade de complementar a formação teórica com a experiência prática. O estágio será realizado preferencialmente em ambientes de trabalho que proporcionem ao estudante oportunidades de vivenciar a realidade profissional." (Brasil, 2008)

O estágio nos proporciona grandes experiências, é o momento que podemos colocar em prática todo aprendizado que tivemos na teoria. O estágio obrigatório, vale ressaltar que é de suma importância, é ali na prática da regência que podemos desenvolver e aplicar os nossos conhecimentos e aprender ainda mais, nossas vivências no estágio supervisionado III foi realizado em uma Escola Pública Municipal, junto à professora alfabetizadora, na turma do 2º ano A. O estágio ocorreu no segundo semestre de 2023 e a experiência do relato no período de 30 de outubro a 24 de novembro, proporcionando uma experiência enriquecedora e prática no ambiente escolar.

Destaco que este período de 25 dias foram apenas os dias de observação colaborativa e regência, tendo em vista que nossa disciplina de estágio ocorreu durante todo do segundo semestre de 2023. Ao longo desse período, foram abordadas diversas facetas da educação, refletindo os objetivos específicos da disciplina de Estágio Obrigatório III. Especificamente, no que se refere à alfabetização, o estágio III abrange as turmas de alfabetização do ensino fundamental, mais especificamente aquelas que estão na fase inicial da aprendizagem, ou seja, as turmas do 1º ao 3º ano. Essas turmas estão no processo de iniciação à leitura e à escrita, uma etapa fundamental para o desenvolvimento da criança na educação básica.

Os objetivos desta disciplina abrangem desde o entendimento da organização curricular da rede pública de ensino nos primeiros anos do Ensino Fundamental até a articulação eficaz entre teoria e prática, vale salientar a importância do estágio para a docência.

Durante o estágio, foram exploradas temáticas como realização de atividades colaborativas com professores supervisores, elaboração e avaliação de planos de aula e sequências didáticas. Além disso, o relatório final de estágio buscou consolidar as experiências vivenciadas, evidenciando a ampliação e aplicação de conhecimentos relacionados à alfabetização, letramento e diversos outros. Este documento visa proporcionar uma

compreensão abrangente das atividades desenvolvidas, mantendo clareza, coesão e objetividade na exposição das informações colhidas durante o período de estágio.

A formação de um educador nos anos iniciais do ensino fundamental vai além de técnicas pedagógicas. Ela envolve uma grande compreensão dos processos de aprendizagem que consideram a realidade social e cultural dos alunos. O estágio supervisionado, especialmente no Estágio III, se apresenta como um espaço privilegiado para a integração entre teoria e prática, permitindo aos futuros educadores refletir sobre sua prática docente e vivenciar, de fato, o processo de ensino-aprendizagem.

Como já afirmei, a realização do Estágio III se dá nos anos iniciais do ensino fundamental, assim, a concepção trabalhada desde o início do século XXI, com programas de formação de professoras alfabetizadora, enfatizando uma metodologia mais próxima do dia a dia das crianças, das ações sociais que elas vivenciam fora da escola e podem trazer para suas experiências pedagógicas no processo de apropriação da escrita e da leitura.

Assim, aprendemos ainda no final do século XX com Mary Kato, que essa apropriação poderia ter um vínculo com os processos sociais, assim nasce no Brasil, por volta de 1985 o conceito de Letramento que foi e é estudado por um grupo de pesquisadores e estudiosos preocupados em tornar o processo de alfabetização o mais dinâmico, humanizador e real para nossas crianças, fugindo de tudo que é possa tornar tal processo artificial e fora do contexto de nossas crianças.

Uma estudiosa e pesquisadora que povoou o campo da Alfabetização e Letramento, é nossa mestra Magda Soares, foi com ela que tal conceito veio ultrapassando fronteiras, com desafios, claro, mas articulando com o conceito e estudos da alfabetização. "Segundo Soares (2003), a alfabetização e o letramento são conceitos distintos, mas interligados, e devem ser abordados em conjunto para a formação plena do indivíduo." (SOARES, 2003).

O resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e de escrita. É o estado ou a condição que adquire um grupo social, ou um indivíduo, como consequência de ter se apropriado da escrita e de suas práticas sociais. Apropriar-se da escrita é torná-la própria, ou seja, assumi-la como propriedade.

Magda Soares é uma das principais autoras que trabalhou o conceito de letramento, diferenciando-o da alfabetização. Para Soares, o letramento é o uso social da leitura e da escrita, algo que ocorre no cotidiano dos indivíduos, em contextos como o trabalho, a escola e a vida

familiar. Ela entende que o letramento envolve não apenas a capacidade de ler e escrever, mas também a capacidade de usar esses conhecimentos de maneira significativa e funcional.

Este trabalho propõe investigar as cartas como uma metodologia de ensino no campo da alfabetização, analisando suas potencialidades como instrumento pedagógico no desenvolvimento da leitura e da escrita. A utilização das cartas em sala de aula permite, além da prática da escrita, a construção de um vínculo afetivo com a linguagem, favorecendo o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais das crianças.

Utilizamos neste trabalho cujo tema é “Cartas como instrumentos de alfabetização” a análise a partir dos pressupostos teóricos de dois grandes pensadores da educação: Célestin Freinet e Paulo Freire. Ambos, em suas respectivas abordagens pedagógicas, destacaram a importância de práticas de ensino que conectem os alunos com sua realidade social e cultural, e compreendam a aprendizagem como um processo ativo e significativo.

Descrição da experiência

A cada dia que passava eu me encantava mais, foi ali que tive a plena certeza que havia escolhido o caminho certo ser uma professora alfabetizadora, os dias eram cheios de surpresas boas, os métodos utilizados pela professora para ensinar aquelas crianças e ver como elas se apropriaram do aprendizado contribuíram de forma significativa no meu aprendizado para minha vida como futura professora.

Um planejamento de aula é um documento que organiza e estrutura as atividades e os conteúdos que serão trabalhados pelo professor durante uma aula ou conjunto de aulas. Ele serve como um guia para o docente, ajudando a garantir que os objetivos educacionais sejam alcançados de forma eficaz. Além disso, o planejamento de aula facilita o acompanhamento do progresso dos alunos e assegura que o tempo seja usado de maneira eficiente.

Com meu planejamento aprovado pela professora doutora Silvana Alves da Silva Bispo, a quem agradeço todo cuidado e dedicação na difícil arte de ensinar, em sua paciência e humanidade comigo, em muitos momentos achei que não seria possível e perdi as contas de quantas vezes quis desistir e ela sempre acreditando em mim, voltando ao planejamento nele havia inserido como dia de regência trabalhar o gênero textual cartas já que elas oportunizam

para as crianças um tipo de escrita no qual elas podem expressar seus sentimentos, sonhos, desejos e dificuldades.

O educador francês Célestin Freinet (1866-1966) e o educador brasileiro Paulo Freire(1921-1997) ambos defendiam que ideais democráticos na educação e pautavam suas práticas na construção coletiva de conhecimentos, na alfabetização, na produção da escrita, no incentivo a leitura do mundo e da palavra.

O dia chega e embora tenhamos participado ativamente na minha semana de observação sala, gera aquela insegurança, será que eles vão prestar atenção? Será que vou saber me expressar na hora de explicar as atividades propostas?

Enfim, apresentamos o gênero textual Cartas, as crianças já haviam trabalhado com a professora de sala os gêneros textuais e sabiam que cartas era um gênero textual, porém fomos a fundo saber como era escrita e enviada uma carta.

Baseamos nas técnicas de Freinet que através da Correspondências/cartas desenvolveu nas crianças e professores um interesse e entusiasmo tamanho e através de seu trabalho ser divulgado e compartilhado na França para outras escolas, assim como outros países com isso surgiu as correspondências interescolares.

Para divulgar o trabalho que estava realizando, Freinet utilizava de boletins e revistas de educação; logo, professores que encontravam respostas às suas dúvidas ou que compartilhavam as mesmas inseguranças passaram a utilizar a correspondência para entrar em contato com Freinet, surgindo assim um momento de colaboração mútua no desenvolvimento pedagógico. Muitos desses professores que se correspondiam com Freinet passaram a ser fiéis colaboradores e a utilizar também as técnicas que ele vinha usando com êxito. Os textos impressos, depois de lidos e relidos por toda a classe, eram levados para que pais e amigos também os lessem; mas Freinet queria mais, queria que o círculo de leitores fosse ampliado e surge a ideia da correspondência interescolar. (Sanches, 1998, p. 20)

A partir daí nosso interesse nesse gênero textual, pois o desejo maior era despertar nas crianças esse mesmo interesse e que eles desenvolvessem o gosto e interesse pela leitura e escrita.

Iniciamos explicando o que deveria constar nesse texto para que fosse identificado como carta, levamos envelope para que eles observassem, passando de mão em mão para eles observarem, então com o recurso de 1 folha sulfite e cola confeccionamos o envelope, cada um fez o seu e eu ia ajudando as crianças, já que alguns tinham dificuldades.

Após a confecção colocamos o remetente e destinatário cada um em seu devido lugar , envelope pronto fomos desenvolver uma carta , no quadro com a participação das crianças fizemos um texto , uma carta e eu ia perguntando para eles o que gostariam de dizer nessa carta , o que gostariam de comunicar , a quem é etc , de maneira colaborativa e com toda a turma fizemos esse exemplo para que eles pudessem se apropriar da informação do que teria que constar na carta de maneira que eles pudessem escrever sozinhos a própria carta que haveriam de colocar no envelope , quando terminamos de fazer a atividade com toda a turma disse-lhes que agora eles iriam fazer uma carta de forma individual , deveriam pensar em alguém, ou mãe, pai , amigos , vovó enfim alguém que eles gostariam de entregar aquela carta , Já era reta final do último bimestre e as festas de fim de ano já se aproximavam , o tema Natal estava bem presente no dia a dia deles , foi quando uma criança disse: “Podemos escrever para o papai Noel!” Quando damos voz às crianças, quando escutamos o que eles dizem eles são repletos de ideias e sugestões.

Fomos então escrever a tal carta ao papai Noel, algumas crianças foram logo escrevendo, outras precisavam de ajuda na formação de algumas palavras mesmo assim eu ia de mesa em mesa auxiliá-las, nessa carta sem dúvidas tinha o tão esperado desejo de presente de Natal, todos queriam pedir para o papai Noel algo, “Eu quero um boneco do *Hulk*”, outro “Eu quero um *tablete*”, a maioria das meninas queriam um bebê *Reborn*, ali eles pediam algo que só o papai Noel podia dar a eles.

Carta pronta! Todas para o envelope!

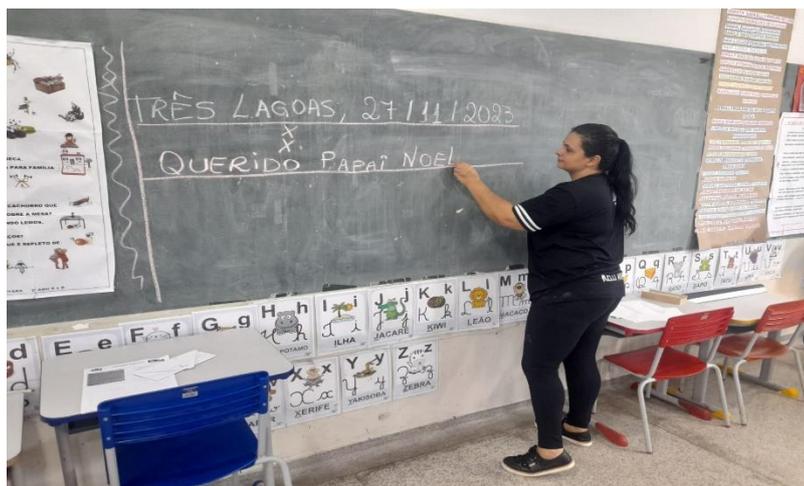
E agora?

Fim da Aula ficamos com aquelas cartas pensando o que fazer , não poderia simplesmente esquecer aquela experiência e deixar por isso mesmo , foi então que perguntamos para a professora se poderíamos levar as cartas aos correios , quem sabe conseguir padrinhos ali para eles , mais já estava muito avançado dos dias e poderia alguns não serem contemplados, eu então disse para a professora , posso tentar arrumar padrinhos para essas cartas , a professora me disse que precisávamos ter autorização da gestão da escola , fizemos os trâmites e no outro dia cheguei com a tão alegre notícia! Vamos mandar as cartinhas para os amigos do papai Noel, já tá muito tarde para o papai Noel receber cartinhas mais os amigos dele vão presentear vocês, tive uma conversa com as crianças e disse precisamos reescrever as cartas , vamos pedir algo que os amigos do Noel vão poder dar a vocês, então eles todos empolgados escreveram novamente a carta , agora eu tinha a difícil missão de arrumar padrinhos para aquelas cartas e aquelas crianças, peguei o celular e comecei mandar mensagens , para amigos , parentes ,

família e clientes , para minha surpresa a aceitação foi imediata , veio presente até de Campo Grande para eles .

Nesse processo o que mais chamou atenção e não podemos deixar de dizer, foi uma das cartas de uma criança que ele dizia ao papai Noel que não queria nada, apenas que o próximo ano fosse um ano feliz para a mãe dele.

Imagem 1(apresentando como deveriam dar inicio a carta)



Fonte: Arquivo da autora

Esta imagem ilustra o momento em que estou explicando para as crianças o que deveria conter na carta.

Nesta altura do projeto cito para vocês um excerto do livro de Freinet (1967, p.75), que ele descreve o impacto das cartas em sua vida e trabalho: “A chegada dessas encomendas desperta nas nossas aulas um entusiasmo indescritível. Nenhum acontecimento pedagógico consegue igual animação, é necessário ter vivido tais momentos para compreender todo o sentido dessa afirmação”.

Mais uma vez reafirmo pude vivenciar tal experiência e deixo aqui minhas recomendações aos leitores deste relato, que explorem com seus alunos esse gênero textual pois ele é sem sombra de dúvidas um causador de entusiasmo e incentivador à leitura e a escrita.

IMAGEM 2(PRESENTES RECEBIDOS PELOS PADRINHOS)



Fonte: arquivo da autora

Esses são os presentes, ilustrado na imagem 2 no qual foram tão gentilmente dados pelos padrinhos que consegui para cada criança.

Resultados e reflexões

Os desafios foram grandes já que por se tratar de crianças em fase de alfabetização, muitos ou quase todos da sala necessitavam de ajuda na escrita e leitura daquilo que eles mesmo estavam escrevendo, porém como eles estavam muito empolgados com a carta o empenho no aprendizado foi grande e muito satisfatório ao ver o projeto concluído.

Enquanto conversávamos com a professora regente, perguntamos a ela qual era o maior desafio de ser uma professora alfabetizadora do segundo ano. Nosso encantamento com essa etapa da educação foi tão grande que traçamos, como projeto de vida, o desejo de nos tornarmos professores alfabetizadores dessa série do ensino fundamental.

Ao longo dos dias de observação, tivemos a oportunidade de presenciar um dos desafios enfrentados por ela: a preparação das crianças para a prova do SAEB, (Sistema de Avaliação da Educação Básica) é uma avaliação nacional realizada no Brasil com o objetivo de medir a qualidade do ensino nas escolas públicas e privadas da educação básica. O sistema avalia o desempenho dos estudantes em diversas disciplinas, especialmente Língua Portuguesa e Matemática, nas diferentes etapas da educação básica: Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Nesse período, notamos como ela se dedicava a aprofundar, junto aos alunos, os temas presentes na BNCC (Base Nacional Comum Curricular é um documento oficial que define os conteúdos e competências essenciais que devem ser trabalhados nas escolas de todo o Brasil, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Ela foi criada com o objetivo de garantir uma educação de qualidade e igualdade de oportunidades para todos os estudantes, independentemente da região em que vivem ou da escola em que estudam), e que

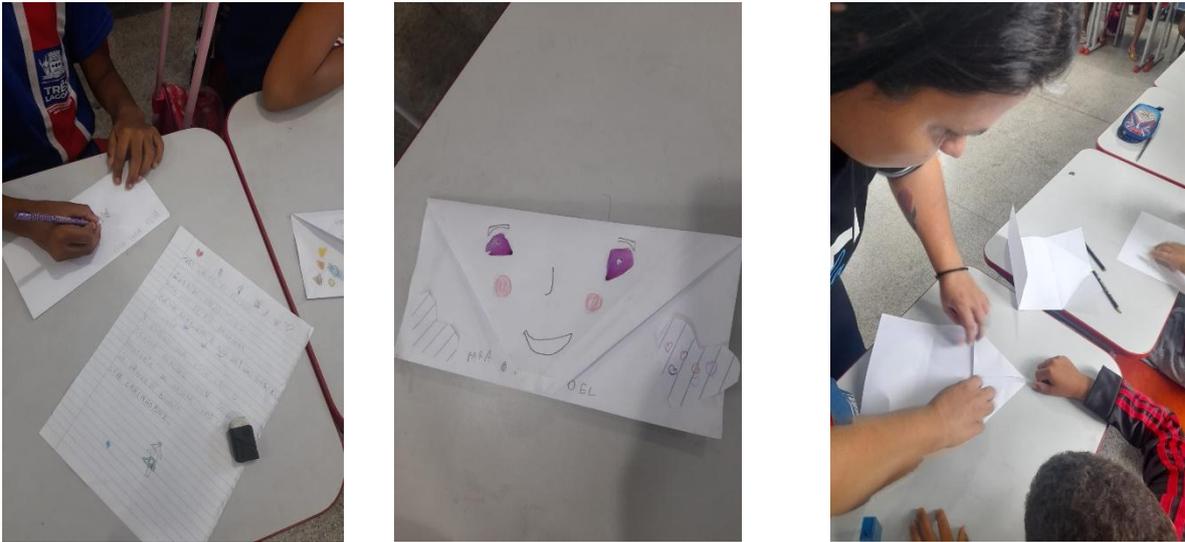
provavelmente seriam abordados na avaliação. Em outro momento, participamos ativamente ao colaborar na aplicação de um simulado, simulado esse disponibilizado pela coordenação da escola elaborado de forma para sondar as habilidades dos alunos para que pudessem traçar um plano de desenvolver essas habilidades caso a criança estivesse dificuldade.

Inspirados por essa experiência, voltamos a questionar a professora sobre os desafios da alfabetização, buscando entender como ela lida com essa responsabilidade e supera os obstáculos que surgem. A seguir, apresentamos as reflexões e aprendizados que essa vivência nos proporcionou.

No decorrer do processo de entrega dos presentes enfrentamos um grande desafio ao nos deparar com as normas da instituição pois não pudemos fazer essa entrega na sala nem na escola, assim optamos em um grupo de *whatsapp* escrevemos uma carta para os pais explicando a situação e pedindo a eles que viessem com as crianças até o endereço informado para receber o presente, muitos dos pais já estavam cientes pois as crianças já haviam contado a eles do projeto desenvolvido eles então vieram com as crianças e fiz essa entrega, o brilho nos olhos e o sorriso de cada um, a gratidão dos pais pelo gesto simples porem sincero , fizeram com que todo o empasse não fizesse mais sentido .

Quando nos deparamos com o desafio de elaborar um planejamento sentimos muito medo e pensamos que não seríamos capazes tivemos muitas dificuldades em relação a tecnologias e em pensar por qual caminho trilhar, pois queria que a regência fosse significativa não só para nós mas para as crianças também, ao concluir esse projeto ficamos com o sentimento de dever cumprido e com uma grande experiência para nossa vida como futura docente.

IMAGEM 3,4,5 (CONFECCIONANDO O ENVELOPE)



Fonte: arquivo da autora

A proposta deste relato foi transmitir o quanto o estágio contribuiu para o nosso aprendizado com futura pedagoga e como a escolha desse gênero textual trouxe um desenvolvimento satisfatório tanto na escrita quanto na leitura dessas crianças.

Se nossas escolas, desde a mais tenra idade de seus alunos se entregassem ao trabalho de estimular neles o gosto da leitura e o da escrita, gosto que continuasse a ser estimulado durante todo o tempo de sua escolaridade, haveria possivelmente um número bastante menor de pós-graduandos falando de sua insegurança, ou de incapacidade de escrever. Se estudar, para nós, não fosse quase sempre um fardo, se ler não fosse uma obrigação amarga a cumprir, se, pelo contrário, estudar e ler fossem fontes de alegria e prazer, de que resulta também é indispensável conhecimento com que nos movemos melhor no mundo, teríamos índices melhores reveladores de qualidade de nossa educação. Este é um esforço que deve começar na pré-escola, intensificando no período da alfabetização e continuar sem jamais parar (Freire, 1993, p.37)

Considero que a regência foi de grande aprendizado, e nos encontramos no segundo ano descobri o que desejamos, sim desejamos ser professora alfabetizadora, descobrimos que num gesto de ir além do que se espera de você, tudo pode acontecer.

Vimos que deu certo quando uma criança olhou para a professora regente e disse: “poderíamos ter mais aulas assim”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar o relatório, é possível perceber que o Estágio Obrigatório III se revelou não apenas como uma obrigação curricular, mas como uma imersão significativa no universo educacional. A interação com a professora alfabetizadora e a vivência na turma do 2º ano A da Escola Municipal proporcionaram uma compreensão prática e enriquecedora da realidade escolar.

Ao longo deste período, os objetivos da disciplina de Estágio Obrigatório III foram alcançados, indo desde a compreensão da organização curricular nos primeiros anos do Ensino Fundamental até a efetiva articulação entre teoria e prática. As atividades colaborativas com professores supervisores se revelaram fundamentais para a construção de uma visão mais abrangente sobre o processo educacional.

Ao nos basear nos referenciais teóricos nas práticas de alfabetização de Freinet e Paulo Freire, o objetivo da regência ao planejar a aula com o gênero textual cartas/ correspondência era incentivar e levar as crianças a ter vontade de se apropriar do aprendizado da leitura e escrita e isso ficou claro no término do projeto conseguimos despertar essa vontade nas crianças e foi uma experiência única.

Ao finalizar esse estudo apresentamos a plena convicção que o trabalho que desenvolvemos foi concluído com pleno sucesso trazendo assim a certeza que é o caminho certo a trilhar.

A elaboração e avaliação de planos de aula e sequências didáticas proporcionaram percepções valiosas sobre a dinâmica do ensino, enquanto o relato de experiência desse estágio se configura como uma ferramenta essencial para consolidar e comunicar as experiências vivenciadas. A ampliação e aplicação de conhecimentos relacionados à alfabetização, letramento e outros aspectos pedagógicos se destacam como ganhos substanciais ao longo desse percurso.

Este documento não apenas reflete uma atividade que desenvolvemos durante o estágio, mas buscou apresentar uma compreensão abrangente e coesa, mantendo a clareza e objetividade na exposição das informações colhidas. Assim, encerramos este relato com a certeza de que a experiência vivida contribuiu não apenas para a minha formação acadêmica, mas também para o constante aprimoramento no exercício da prática educacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394 de 20 /12/96**. Brasília, DF: Gráfica do Senador Federal, 1999.

SANCHES, Raquel Cristina Ferraroni. Freinet no contexto da educação contemporânea e uma experiência com adultos em Marília. 1988. Dissertação (Mestrado Ensino na Educação Brasileira) Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP – Campo de Marília, Marília, São Paulo, 1998.

FREINET, Célestin. O Jornal Escolar. Tradução Filomena Quadros Branco. Cooperativa de L'Enseignement Laic Cannes, Editorial Estampa, Portugal, 1967

FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Editora Olho d'Água, 1993.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2003.